

## Obras das marginais da S.Dumont devem começar no 1º semestre de 2025

Luiz Felipe Leite  
luiz.leite@rac.com.br

A construção das marginais da Rodovia Santos Dumont (SP-075), caso as intervenções sejam aprovadas por todas as instâncias necessárias, deverão ser iniciadas no primeiro semestre de 2025. A estimativa é do secretário de Infraestrutura de Campinas, Carlos José Barreiro, e foi divulgada após reunião da Comissão de Mobilidade Urbana e Planejamento Viário da Câmara de Campinas (CMUPV), realizada no plenário do Legislativo na manhã de ontem, dia 5. Em nota, a Via Colinas, concessionária do Grupo Via Appia, corroborou que tem a intenção de que as obras comecem no primeiro semestre do ano que vem.

### Prefeitura e Via Colinas realizam nova reunião técnica hoje

O encontro, de aproximadamente uma hora, reuniu integrantes da Administração Municipal, do Legislativo e de moradores e empresários da região que será impactada pelas obras. Representantes da Via Colinas, concessionária responsável pela rodovia, confirmaram presença, mas ninguém. A reunião foi convocada como uma resposta do Poder Legislativo, após reportagem do **Correio Popular** sobre a reunião realizada no dia 18 de julho entre membros da Prefeitura de Campinas e da concessionária. Desde junho, as duas partes discutem o projeto executivo das marginais da Santos Dumont, demanda esperada há muitos anos para aliviar o tráfego de veículos na região e evitar acidentes e mortes na via, mas sem envolver diretamente os moradores, empresários e vereadores de Campinas.

Durante a reunião realizada na Câmara, representantes da Prefeitura disseram que farão hoje, dia 6, um novo encontro técnico com representantes da Via Colinas. Eles disseram também que a partir do término do projeto executivo será convocada uma audiência pública para que a população seja consultada formalmente sobre as intervenções na rodovia. Já os moradores disseram se preocupar com a desapropriação das áreas que ficam às margens da Santos Dumont, como é o caso de trechos dos bairros Parque Ozil, Jardim São José e adjacências. Eles manifestaram o receio de que os comercios fiquem "ilhados".

Ainda na reunião da comissão, representantes da Prefeitura alegaram que não é possível descartar as desapropriações devido à complexidade das intervenções e ao aumento da presença de moradias, dos comercios e das empresas nas áreas paralelas da Rodovia Santos Dumont.

### REUNIÃO

O encontro foi presidido pelo vereador Otto Alejandro (PL), presidente da Comissão de Mobilidade Urbana e Planejamento Viário da Câmara de Campinas. Participaram, pela Prefeitura, os secretários Carlos José Barreiro (Infraestrutura), Marcos Lena (Relações Institucionais), Marcelo Coluccini (Planejamento e Desenvolvimento Urbano) e a diretora de Projetos Estratégicos e Cidade Inteligente da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), Thais Faria Ramos da Costa, representante do diretor-presidente, Vinicius Riveire.

Otto Alejandro abriu a reunião passando a palavra para as autoridades municipais falarem sobre o atual status das intervenções na Rodovia Santos Dumont, mas, antes, destacou que os parlamentares não foram convidados para os últimos encontros técnicos entre os representantes da Prefeitura e da Via Colinas.



Demora para construção das marginais fez a Prefeitura se antecipar e pavimentar a região da Rua Eldorado, uma demanda antiga: "pelo projeto, a concessionária seria obrigada a realizar essa demanda, mas como as obras das marginais não saíram da promessa, realizamos essa intervenção por conta, assim como outras ações similares", explicou o secretário municipal de Infraestrutura, Carlos José Barreiro

ESTIMATIVA

# Construção das marginais da Santos Dumont deve ser iniciada no 1º semestre de 2025

Concessionária responsável confirmou que trabalha junto ao governo estadual e ao município para que as obras comecem até julho do ano que vem

O primeiro secretário a falar foi Marcos Lena. Ele comentou que as reuniões tiveram um caráter técnico e que foram debatidas mudanças para evitar, no máximo, impactos na vida da população. "Aproveite para pedir desculpas por não termos chamado os integrantes desta comissão para os encontros técnicos. Geralmente nós chamamos. Futuramente a população será ouvida, por meio de uma audiência pública, para sanar todas as dúvidas que possam existir e também levar eventuais alterações para a concessionária", explicou.

O secretário Marcelo Coluccini discursou na sequência. Ele comentou que havia muitas dificuldades com a empresa que administrou, até recentemente, a concessão da Rodovia Santos Dumont, e que as tratativas com a nova responsável pela Via Colinas, a Via Appia, estão sendo positivas. "As coisas não saíram do papel, mesmo com um projeto anterior aprovado há alguns anos. A nova concessionária tem um perfil diferente. É importante dizer que se trata de um projeto complexo, pois não contempla apenas as marginais, mas também a parte de iluminação, espaços para pontos de ônibus, sinalização, entre outros", detalhou.

De acordo com o secretário Carlos José Barreiro, ainda não é possível debater todos os pontos sobre o tema com a população, já que o novo projeto executivo ainda não está finalizado. "Com o projeto anterior, de 2016, foi feito um orçamento executivo, na ocasião, para implantação das obras. O orçamento era de R\$ 90 milhões, isso sem considerar o valor necessário para as

desapropriações na época", lembrou. O orçamento inicial do novo projeto, ainda sem a estimativa do valor necessário para as desapropriações, deve ficar em torno de R\$ 400 milhões, acrescentou Barreiro.

"É importante destacar que existem alguns pontos complexos dentro da proposta. Um exemplo é na região da Rua Eldorado. Quando fomos montar o plano de ação do governo Diário, para o período entre 2021 e 2025, havia uma demanda antiga de pavimentação dessa via. Ela faz parte da marginal da Santos Dumont. Pelo projeto, a concessionária seria obrigada a realizar essa demanda, mas como as obras das marginais não saíram da promessa, realizamos essa intervenção por conta, assim como outras ações similares na região. Em um momento oportuno, vamos conversar sobre como a Administração Municipal vai ser compensada por essas mudanças".

A diretora da Emdec, Thais Faria Ramos da Costa, afirmou que, do ponto de vista da empresa, foi realizada toda a análise viária, considerando a sinalização e também os pontos dos abrigos de ônibus de toda a região. "Vale também enfatizar que alguns empresários nos procuraram, para agendarmos um encontro com representantes da Via Colinas, até para esclarecimentos de alguns pontos, principalmente na alça de acesso da Rodovia Santos Dumont, próximo à Rodovia dos Bandeirantes. Essa agenda foi cancelada devido a alguns compromissos dos integrantes da concessionária, mas levaremos sugestões no encontro técnico de terça-feira (hoje)", comentou.

### DEMANDAS

Integrantes da Comissão de Moradores da Margem da Rodovia Santos Dumont (CMMRSD), Lúcio Rodrigues e Alvin de Favert compareceram na reunião da Comissão de Mobilidade Urbana da Câmara de Campinas. Além deles, outros habitantes da região, empresários e comerciantes estiveram no plenário do Legislativo.

Segundo Lúcio Rodrigues, uma das demandas do grupo é a criação de um viaduto para a passagem de veículos, ligando as ruas Daltair Paulino e Miguel Cascaldi Junior. O objetivo é facilitar o acesso dos moradores da região para locais como o Hospital Ouro Verde, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) São José e vias importantes, como a Avenida das Amoreiras. Atualmente existe apenas uma passarela, voltada para a passagem de pessoas. "Hoje precisamos retornar na Rua Ana Beatriz Bierrembach e entrar na rodovia para acessar o outro lado da via. Ou utilizar outras opções, mas que já estão estranguladas. É algo muito demorado e com trânsito muito intenso".

Lúcio Rodrigues lamentou a ausência de representantes da Via Colinas na reunião realizada na Câmara. "Isso impede uma discussão ampla em torno do tema. Agora é esperar para termos um retorno definitivo sobre o projeto", disse.

Na avaliação de Alvin de Favert, a desapropriação de moradias e comercios existentes na região das marginais é um fator que tira o sono dos habitantes e empresários. "Outra grande preocupação dos empresários locais é a seguinte: sabemos que as trans-

portadoras, por exemplo estão nas marginais por conta do movimento do Aeroporto de Viracopos. Avalio que eles também têm uma preocupação muito grande com a possibilidade de ficarem ilhados. Queremos entender como isso vai ficar", questionou.

Outras dúvidas foram levantadas pelos moradores e empresários da região, como um acesso entre as rodovias Santos Dumont e Lix da Cunha (SP-073), que liga Campinas a Salto, passando por Indaiatuba, entre outras. Os representantes da Prefeitura de Campinas informaram que os pontos serão debatidos em futura audiência pública, com um debate robusto sobre o assunto.

### ESTIMATIVA

Após a reunião, Carlos José Barreiro falou com os jornalistas presentes na Câmara. Segundo o secretário de Infraestrutura de Campinas, as desapropriações não podem ser descartadas. "Muitas pessoas e empresas passaram a ocupar os espaços onde estão previstas as futuras marginais. Então a situação que já era complexa em 2015, 2016 e 2017, está muito pior agora. Em conversas com os representantes da Via Colinas, nos disseram que, considerando o estágio atual das discussões, o projeto executivo deverá estar pronto entre o fim de agosto e começo de setembro deste ano, e de uma forma que permita uma audiência pública, com todos os interesses. Imagino que se a obra for aprovada, se der tudo certo, ela possa começar a ser executada entre o primeiro e o segundo trimestre do ano que vem", estimou.

O vereador e presidente da

Comissão de Mobilidade Urbana e Planejamento Viário da Câmara de Campinas, Otto Alejandro, destacou que os parlamentares seguirão acompanhando o tema. "Estamos aqui para poder fazer valer cada indicação e trazer tranquilidade para a população. Agora é aguardar o projeto para discutirmos cada acesso, cada passo que vai ter de ser feito. É uma pena que ninguém da Via Colinas compareceu".

### POSICIONAMENTO VIA COLINAS

Sem representantes no encontro de ontem, a Via Colinas se manifestou por meio de nota e confirmou que tem trabalhado ao lado do governo estadual e da Prefeitura de Campinas para que o início das obras ocorra ainda no primeiro semestre de 2025.

Embora não tenha justificado a ausência, a Via Colinas destacou que "tem mantido diálogo constante com o Governo de São Paulo e com representantes do Município de Campinas a fim de capturar todas as considerações acerca do projeto de implantação das marginais da SP-075, em Campinas, e, na medida do possível, incorporá-las ao documento final que será enviado para aprovação da Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo)". Algumas considerações adicionais já foram feitas pelo município, como a inclusão e iluminação de pontos de ônibus no trecho, além de ajustes nas entradas e saídas das marginais, dentre outras. Tais adequações estão sendo incorporadas e, assim que concluída a revisão final do projeto, ele será encaminhado para a aprovação da Artesp."

